

SILÊNCIOS NO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA: A LITERATURA DE MULHERES SERTANEJAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA

Emanuelle Cristina da Silva Fernandes¹
Fabiano Custódio de Oliveira²

RESUMO

Este artigo propõe através da disciplina de Sociologia romper com os silenciamentos do currículo, através de uma estratégia didática sociológica, acerca da literatura da mulher sertaneja, tendo em vista os inúmeros desafios contemporâneos, mas que sirva como instrumento de resistência, em oposição a educação antidemocrática, contra hegemônica e autoritária. Assim, o objetivo deste artigo é compreender como a literatura de mulheres sertanejas pode ser uma estratégia didática de ensino de sociologia. Nesse sentido, iremos utilizar a abordagem qualitativa bibliográfica, através da pesquisa participante, no que concerne o referencial teórico foi fundamentado nos estudos de Silva (2014), Arroyo (2015 e 2013), Jacomel e Pagoto (2009), entre outros. Trazer a literatura da mulher sertaneja para dentro da sala de aula é rompe com a centralidade de gênero e com o silenciamento e invisibilidades do currículo dentro um território de disputa.

Palavras-chave: Currículo; Ensino de Sociologia; Estratégia Didática; Literatura da Mulher Sertaneja.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma oficina Literária da Mulher Sertaneja em Cena (textos, ensaios e performances), realizada pelo Espaço da Palavra na cidade de Arcoverde-PE (Estação da Cultura)³. “A palavra já existia em todos os lugares da Estação da Cultura desde sempre, o cultivo e criação do poder transformador das palavras sempre esteve presente em todos os trabalhos, iniciativas e ideias da ocupação” da antiga Estação Ferroviária. (CHALEGRE, 2021, p. 1).

Saindo da Estação da Cultura para adentrar no currículo de sociologia no ensino médio, diante dos desafios da sociedade contemporânea e das transformações sociais, econômicas, políticas, estruturais em que a educação vem enfrentando faz-se necessário compreender como as estratégias didáticas no ensino de sociologia estão sendo vivenciadas a partir da literatura

¹ Mestranda em Sociologia-PROFSOCIO - CDSA/UFCG, Especialista em Direito da Criança e Adolescente e Pedagoga. Fernandeselle30@gmail.com

² Doutor do Curso de Licenciatura interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG – Área das Ciências Humanas e Sociais. Coordenador do Laboratório de Ensino de Geografia e Educação do Campo – LEGECAMPO. Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com

³ O espaço da palavra é um espaço físico localizado na Estação da Cultura- antiga Estação Ferroviária localizada na cidade de Arcoverde-PE. Onde vários artistas locais se encontram para produzir e compartilhar histórias, memórias, afetos, cultura, educação, por meio da arte.

marginal que inclui dentro do cotidiano do cenário sertanejo, experiência, saberes e conhecimentos.

A mulher por muito tempo esteve em um lugar de subalternidade, exclusão e servidão, suas palavras pouco eram ouvidas ou levadas a sério, vista como algo sem importância, durante muito tempo “o sexo feminino não foi considerado sujeito na história da humanidade, seu papel, ao contrário era o de assujeitado, subjugado” (JACOMO & PAGOTO, 2009, p. 2). “Uma das formas de fazer a manutenção desse cenário foi negar a escolarização às mulheres até meados do século XVIII, pois o conhecimento seria a ferramenta para conquistar a liberdade e emancipação” (JACOMO & PAGOTO, 2009, p. 3).

Nesta perspectiva a disciplina de metodologia do ensino proporcionou ampliar e verificar os silenciamentos dos currículos, as autorias negadas e sujeitos ocultados diante de um território de disputa e poder. Deste modo no decorrer deste trabalho iremos apresentar escritas de mulheres sertanejas, com intuito de quebrar as correntes do patriarcado, do machismo, do conservadorismo, que por muito tempo silenciou e a invisibilizou essas vozes.

Resistindo a segregação a existência das mulheres escritoras como sujeitos históricos, reforça sua identidade social, vem e vem produzindo culturas, valores e pensares ao longo dos anos através da potência da linguagem sertaneja que fala sobre si e sobre o outro.

Os sujeitos sociais não podem estar ausente do currículo, para Arroyo, (2013, p. 261) “Uma das consequências mais sérias da ausência dos sujeitos sociais dos currículos, inclusive a ausência dos educadores e educandos, é que lhes é negado o direito a conhecer-se, a saber de si e de seus coletivos”. O que nos leva a pensar se apenas a disciplina isolada, os programadores de conteúdo são suficientes para termos uma educação emancipadora, de qualidade, permanente, gratuita, crítica e plural. Assim, o objetivo deste artigo é compreender como a literatura de mulheres sertanejas pode ser uma estratégia didática no ensino de sociologia e apresentar uma proposta pedagógica viável para romper com o silenciamento dos currículos em sala de aula.

Para Waller (1932), a escola é um mundo social habitado por seres humanos e, por isso, propunha como objetivos de sua pesquisa buscar elementos para poder auxiliar os professores a tomarem consciência das realidades sociais da vida escolar, defendendo que, para alcançar este objetivo, tinha que ser realista e concreto em relação à abordagem que usava para fazer suas pesquisas.

METODOLOGIA

Nesse artigo, utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisa que “se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados” (ANDRÉ, 2013, p. 3).

No âmbito da pesquisa qualitativa realizamos na fase inicial a pesquisa bibliográfica que foi feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas com o tema “Silêncios no Currículo de Sociologia: A literatura de mulheres Sertanejas como estratégia didática”, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites (GIL, 2006)

Quanto aos procedimentos fizemos uso da pesquisa de campo que procurou o aprofundamento de uma realidade específica, no nosso caso foi a literatura da mulher sertaneja. Assim, realizamos a observação direta das atividades do grupo estudado, através da pesquisa participante⁴, havendo a nossa participação no desenvolvimento das oficinas realizadas naquela realidade do contexto escolar, para posteriormente descrever e tornar uma proposta pedagógica a ser aplicada no ensino de sociologia (Gil, 2008).

As discussões permeadas em torno da temática proporcionam ampliar novos olhares para a construção da estratégia didática e das construções sociológicas diante da contemporaneidade, da formação social e dos fundamentos sociológicos da educação no ensino médio. Pois, “só é possível tomar certos fenômenos como objeto da sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento” (Orientações Curriculares para o Ensino Médio, 2006, p. 106), assim a literatura da mulher sertaneja nos propõe promover uma mediação entre o cotidiano, a síntese das teorias e a contextualização histórica.

REFERENCIAL TEÓRICO: Currículo e Estratégia didática no ensino de Sociologia

O currículo é vida e seus silenciamentos ‘podam’ as possibilidades de perguntas e respostas, gerando aprendizagens que dialogam com as diferentes teorias. Conforme SOUZA e MENEZES, (2013, p. 3).

⁴ A pesquisa participante caracteriza-se pela interação entre os pesquisadores e as pessoas investigadas, com caráter emancipador da pesquisa-participante. Esta modalidade de pesquisa surgiu na América Latina como meio para alcançar a articulação de grupos marginalizados (Gil, 2010).

Aprendência é noção articuladora e integradora de mecanismos, processos e sistemas organizativos peculiares à dinâmica do aprender humanamente constituído. O entrecruzamento desses elementos não exclui a contrariedade entre as estruturas e funções que desempenham em diferentes contextos da interação sociocultural.

A proposta pedagógica nesse sentido deve ir ao encontro das condições singulares de cada escola, para que de fato seja efetivado a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. Segundo Silva, “a questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado” (2020, p. 14). Dessa forma, trazer para dentro do currículo a literatura da mulher sertaneja como proposta didática rompe com os paradigmas do núcleo social dominante e com os estereótipos fundados na cultura patriarcal.

O currículo é sempre o resultado de uma seleção, escolha, caminhos, um universo mais amplo de conhecimentos e saberes que divide homens e mulheres em linhas abissais, que inconscientemente internaliza as desigualdades de gênero nos espaços educacionais. Assim, a “perspectiva feminista implica, pois, uma verdadeira reviravolta epistemológica. Ela amplia o insight, desenvolvido em certas vertentes do marxismo e na sociologia do conhecimento, de que a epistemologia é sempre uma questão de posição” (SILVA, 2020, p. 94). Contrapondo-se a uma pedagogia diretiva, Arroyo (2013, p. 115) “propõe trazer as vivências de educandos e educadores, e suas experiências sociais como objeto de pesquisa, de atenção, de análise e de indagação”.

A produção do conhecimento é pensada como um processo de distanciamento da experiência, do real vivido. O real pensado seria construído por mentes privilegiadas através de métodos sofisticados, distantes do viver cotidiano, comum. Logo, o conhecer visto como um processo distante do homem, da mulher comuns, do povo comum; distante até do docente que ensina o povo comum (SILVA, 2013, p. 116).

É pensando nessa possibilidade do real, do estar próximo e junto da comunidade, dos estudantes e dos conhecimentos produzidos para além dos muros da escola, que vamos tecendo as expectativas de aprendizagem, alinhados ao campo de conhecimento: cultura, identidade e diversidade de acordo com o conteúdo: A sociedade e a cultura na qual vivemos que está em consonância com base no Parâmetros Curriculares de Pernambuco⁵.

⁵ Os Parâmetros Curriculares na Sala de Aula são documentos que se articulam com os Parâmetros Curriculares do Estado, possibilitando ao professor conhecer e analisar propostas de atividades que possam contribuir com sua prática docente no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Essas propostas poderão ser exploradas em todos os componentes curriculares da Educação Básica (Secretaria de Educação de Pernambuco), disponível em <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=1047>. Acesso em 19/07/2020.

Currículo é a expressão do que existe na cultura científica, artística e humanista adaptado para uma situação de ensino-aprendizagem que mobilizado em competências, reforça o sentido cultural do aprender presente em toda ação pedagógica realizada dentro e fora da escola, pois, o currículo é questão de identidade e poder.

Boaventura de Souza Santos (2006), nos adverte que toda experiência produz conhecimento e que a injustiça social se assenta na injustiça cognitiva, assim, é necessário superar visões distanciadas entre o que falamos e fazemos, sendo necessário reconhecer as pluralidades, os conhecimentos coletivos, experiências sociais e adotar práticas circulares e sociológicas produzidas na vida, na luta, no trabalho, na escola e nos diversos espaços e territórios, “é urgente trazer para os currículos mais experiências dos educandos e seus coletivos de origem. Trazer as tensões postas na sociedade” (ARROYO, 2013, p. 119).

Contudo, um currículo que promove competências precisa estar articulado as às estratégias didáticas de ensino, de modo a caminhar junto com projeto político pedagógico, pois é a partir deste documento que podemos ampliar, localizar, contextualizar executar e avaliar os conhecimentos e ações prioritárias da escola. Assim vamos dialogar um pouco sobre o que é didática e como podemos utilizar no ensino de sociologia?

Frente aos desafios sócio históricos no cenário educacional e o avanço das tecnologias e maneiras de ensinar e aprender, podemos destacar a importância da didática para a pedagogia, como uma arte de ensino, teoria da instrução, que inicia desde o planejamento até a execução da aula. Para isso vamos apresentar o conceito de didática, tendo como base os estudos de José Carlos Libâneo que nos diz que:

a didática é uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino através de seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, matéria de estudo fundamental dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino cujo resultado é aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos (LIBÂNEO, 2006, p. 52).

Na perspectiva do ensino de sociologia, vamos trazer a didática como mediadora entre o conteúdo que deve ser ensinado e o direito de aprender dentro de uma relação dialógica-emancipadora, entre os autores envolvidos no processo, por meio da prática social, materializada na escola através do processo de ensino-aprendizagem, que para Libâneo (2006) é fundamental proporcionar aos estudantes as formas para assimilar ativamente os conhecimentos, pois, para o autor a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre os estudantes e a matéria de ensino.

Seguindo este pensamento, foi que propomos uma sequência didática significativa e significativa, capaz de mediar os conhecimentos, mas também proporcionar prazer, curiosidade, autonomia, valorização, partindo do contexto dos estudantes, das suas memórias, subjetividades e afetos para em seguida abordar os conteúdos estabelecidos nos componentes didáticos e alcançar os objetivos do professor/a e os objetivos de estudo dos estudantes.

Entender, pois, o processo didático como totalidade abrangente implica vincular conteúdos, ensino e aprendizagem a objetivos sócio-políticos e pedagógicos e analisar criteriosamente o conjunto de condições concretas que rodeiam cada situação didática. Em outras palavras, o ensino é um processo social, integrante de múltiplos processos sociais, no quais estão implicadas dimensões políticas, ideologias, éticas, pedagógicas, frente às quais se formulam objetivos, conteúdos e métodos, conforme opções assumidas pelo educador, cuja realização está na dependência das condições, seja aquelas que o educador já encontra seja as que ele precisa transformar ou criar (LIBÂNEO, 2006, p. 57).

Portanto, a partir dos objetivos da sociologia no ensino médio, compreender o mundo social no qual o aluno está envolvido e possibilitar a percepção dos diversos discursos que justificam e explicam o mundo social, que vai além do senso comum, podemos produzir conhecimento mediante um diálogo horizontal, enriquecedor provocados pelas indagações teóricas.

No que corresponde a sequências didáticas é permitido ao docente utilizar diversas estratégias de socialização dos conteúdos, informações e teorias, a fim de contemplar as mais variadas formas de aprendizagens, no entanto é imprescindível que seja mantido o rigor na enunciação dos conceitos abordados e a cientificidade dos teóricos. No entanto, o rigor não deve intimidar a participação e desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

Pensar Outras Escolas, Outros Currículos, didáticas, ensinos, aprendizagens, sujeitos, requer novas práticas, escolhas, distantes das que são impostas pelo padrão classista, hierárquico, segregador, meritocrático é conservador. “Essas outras pedagogias são contra as pedagogias com que foram pensadas e produzidas como subalternos” (ARROYO, 2014, p. 19). É preciso reinventar, incluir e promover direito a se saber, a ser e viver com dignidade, equidade, justiça e igualdade, tendo a escola como efetivação desses direitos e não violador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Literatura da Mulher Sertaneja para o ensino de Sociologia

As produções dos/as jovens, dos coletivos, movimentos sociais, são grupos “ocultados, ignorados, ausentes na ordem social, econômica, política e até escolar. Obrigam-nos a pensar

na produção deles como inexistente, ausentes na história social, cultural, intelectual, política e pedagógica” (ARROYO, 2014, p. 181). “Há uma sociologia das ausências que exige nossa compreensão. Os subalternos não apenas estiveram ou estão ausentes nos padrões de poder, justiça, de propriedade de terra, do solo, da renda do trabalho; estiveram e estão ausentes de conhecimento, da ciência. Ausentes no pensamento sociológico e pedagógico. Ausentes no conhecimento curricular”. (ARROYO, 2014, p. 181).

A ação-reflexão através das oficinas pedagógicas na escola perpassa por manifestação de cultura que permite conhecer, compreende, indagar, analisar e recriar as relações sociais a partir das experiências sentidas e vividas do lugar onde mora e da região. No livro -Por uma Pedagogia da Pergunta de Paulo Freire e Antônio Faundes, os autores trazem a cultura com uma boniteza de se viver e nos alerta: “A cultura não é só uma manifestação artística ou intelectual que se expressa através do pensamento; a cultura se manifesta acima de tudo nos gestos mais simples da vida cotidiana” (FREIRE E FAUNDES, 1985, S/N).

Desta forma, as mulheres fazem sua leitura de mundo, nas suas casas, nos campos, praças, em todo lugar. “Por isso, conhecer a escrita significou para a mulher problematizar o mundo. A mulher que incorpora a escrita deixa de ser identificada exclusivamente em sua função primordial e “natural”: casar, dar à luz, cuidar dos filhos” (JACOMEL E PAGOTO, 2009, p. 12).

Cabe a nós, educadores incorporar ao ensino de sociologia o senso crítico, a desnaturalização dos fenômenos sociais sem perder de vista a sua historicidade e o estranhamento que nos ajuda a questionar, que saíamos do senso comum para aprofundarmos com base nas teorias sociológicas. Pois, o objetivo da Sociologia é ser:

“uma ferramenta para o aluno entender a sociedade, estimulando a capacidade crítica, especialmente a capacidade de desnaturalizar fenômenos sociais contrapondo o pensamento sociológico ao senso comum e contribuindo para uma formação cidadã” (NÓBREGA, 2015, p. 107, apud MAIÇARA, et al, 2015, p. 102).

Assim, o currículo e as estratégias didáticas são indissociáveis ao ensino de sociologia, e a prática pedagógica deve estar integrado a todos os atores da escola, em parceria com os território e sistema de garantia de direitos. Pois, os sujeitos se apresentam de acordo com as referências locais, e como as referências precisam ser demonstradas, identificadas, acolhidas para que possa vir a ser uma projeção para um projeto de vida.

Proposta pedagógica: A literatura da mulher sertaneja como estratégia didática no ensino de sociologia

A proposta da oficina pedagógica Literatura da Mulher Sertaneja como estratégia didática no ensino de sociologia parte da intenção educativa dialógica emancipatória e prática na qual há uma interação entre os estudantes, professores e comunidade de modo que o ensino-aprendizagem tem a ver com a vida cotidiana.

Levando em consideração a sala de aula invertida como metodologia ativa, onde os estudantes utilizam o espaço escolar para realizar atividades em grupo ou em dupla, com cooperação, pesquisas, e interação de modo a construir seus conhecimentos em sala de aula, de modo a internalizar os conteúdos e em seguida explanar e tirar dúvidas. Partindo da necessidade de superar o ensino tradicional, empresarial, padronizado, que limita a perceber a escola além dos muros.

A aprendizagem ativa aumenta a nossa flexibilidade cognitiva, que é a capacidade de alternar e realizar diferentes tarefas, operações mentais ou objetivos e de adaptar-nos a situações inesperadas, superando modelos mentais rígidos e automatismos pouco eficientes (SANTOS E TEZANI, 2018, p. 2, apud, MORAN, 2018, s/n).

Desse modo, irei descrever como seria organizada as atividades a partir de uma sequência didática, que desenvolvidas em 4/h aulas, podendo ser modificada de acordo com as possibilidades da escola. O público para essa ação são os estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio. De acordo com o Libâneo:

a didática é uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino através de seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento numa teoria da educação, formular diretrizes da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, matéria de estudo fundamental dos professores e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino cujo resultado é aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos (LIBÂNEO, 2006, p. 52).

Para melhor compreensão de como se dará a didática desenvolvida e aplicado no contexto do ensino de sociologia, vou apresentar em um quadro sequenciado em 4 momentos, a avaliação das atividades se dará de forma contínua e mediada.

Quadro 1 – Sequência didática

1º Momento	2º Momento	3º Momento	4º Momento	5º Momento
Sala de aula invertida	Dialogicidade	Mediação	Oficina: Re(existir)	Chá literário
Ação: Levantamento de informações, com relação a escrita literária de mulheres local e da região.	Apresentação e leitura das poesias/poemas coletados pelos estudantes e/ou apresentadas pelo professor/a.	Experimentação; Encenação e/ou performance das poesias/poemas disponibilizadas no momento anterior por meio de um círculo de cultura em torno das escritas.	Produção literária individual ou coletiva, com temáticas relacionadas aos estudos de gênero, afetividade, respeito, racismo, cotidiano.	Roda de conversa com as autoras da comunidade ou gravação dos vídeos enviados por elas, falando sobre como é escrever no sertão Pernambucano e ser mulher nesse cenário.
Local: Atividade de Campo, na casa dos estudantes, nos bairros da cidade de Arcoverde.	Local: Atividade em sala	Local: Atividade em sala	Local: Atividade em sala	Local: Auditório, sala, jardim, praça...

Fonte: Autora própria.

Em seguida foi feito o levantamento (quadro 2) dos escritos das mulheres sertanejas e os títulos, o que na ocasião da atividade pode ser disponibilizado para os/as estudantes. As poesias são diversificadas e devem ser selecionadas de acordo com o conceito a ser trabalhado. Sendo assim, serve como sugestão e estimula a produção de outros escritos. Junto com as poesias, deve ser apresentado uma breve biografia das participantes, já que o intuito é favorecer a visibilidade e a partilha de saberes.

Quadro 2 - Poesias, Textos, Poemas

Autoras:	Título:
Graça Nascimento	Severina Branca (<i>Severina Branca, maio de 2019, em Mundo Novo</i>).
Ivone Santos	<i>O amanhecer do sertão;</i> <i>Eu sou uma agricultora</i>
Cléa Camelo	<i>Sertão, Saudade, Amor...</i>
Irla Carrie	<i>Psicopata;</i> <i>Cartomante;</i> <i>Aprendizado.</i>
Ismênia Thereza	<i>Sol na Janela</i> <i>Mulher: resistência</i> <i>Faísca dos olhos</i>
Ludmila Torres	<i>Amazônia;</i> <i>Mulher Sertaneja;</i> <i>Mundo cruel</i>
Márcia Moura	<i>Gira das Mulheres</i> (uma brincadeira para o Sarau da casa de Poline, Arcoverde 22 de janeiro de 2020)
Paula Freire	<i>Apelo</i> <i>Poema à moça</i> <i>Quando é inverno</i> <i>Maria</i> <i>Encontro</i>
Nayane Nayse	<i>Novos Poemas</i>
Emanuelle Fernandes	<i>Dia de feira</i> <i>A ladeira</i>

	<i>Nas escadarias</i> <i>A deusa e o sol</i>
Iraci Barbosa Santiago	<i>Vida de Passarinho</i>

Fonte: Acervo literário do Espaço da Palavra

A coleta de dados ocasional, aconteceu por meio de pesquisa na comunidade, nos grupos de cultura local e no Espaço da Palavra, onde muitas dessas obras literárias se encontram disponíveis para apreciação. As produções dos estudantes podem ser expostas nas paredes da escola, ou compartilhada com outras pessoas, assim podemos espalhar o mundo de palavras de leveza, boniteza, resistência e luta. O uso de redes sociais pode ser sugerido, a maneira como será divulgada depende deve ser acordado com a turma. Para registrar as atividades podemos utilizar os instrumentos como: celular, máquina fotográfica, papel, lápis, além de outros recursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fala, a escrita, são sinônimos de poder e resistência! Trazer a literatura da mulher sertaneja para dentro da sala de aula é romper com a centralidade de gênero e com o silenciamento e invisibilidades do currículo dentro um território de disputa. Não há conhecimento pronto, acabado, aprendemos ao mesmo tempo que ensinamos em um percurso promovido por descobertas e desafios, conflitos e inconstâncias diante das biografias eurocêntricas impostas pelo capitalismo e neoliberalismo.

A proposta é refletir e romper com os discursos de inferioridade e superioridade, com que aprendemos a olhar para as produções de um determinado espaço geográfico, político, social, étnico-racial. É despertar o senso crítico, com o objetivo de pôr fim ao conhecimento imperial, cognitivo, autoritário, que muitas vezes reproduzimos inconscientemente diante de boas intenções. É uma maneira de entender que o conhecimento acadêmico, não é o único conhecimento, de modo a desconhecer os demais saberes que nascem da luta daqueles que tem sofrido sistematicamente as resistências do capitalismo, colonialismo e patriarcado. Por tanto é um conhecimento nascido na luta e usado para luta, para que haja a ecologia do saber.

“A poesia e a arte continuam a desvendar lógicas profundas e insuspeitadas do inconsciente coletivo, do cotidiano e do destino humano. A ciência é apenas uma forma de expressão desta busca, exclusiva, não conclusiva, não definitiva” (DESLANDES et al, 1994, p. 9-10).

Com as poesias, poemas e textos disponibilizados para a oficina pedagógica, podemos dialogar com uma escrita insurgente do cotidiano no cenário sertanejo pernambucano, região marcada pela discriminação proveniente de questões político-sociais hegemônicas, com a possibilidade do ensino de sociologia através desta temática é possível contribuir de forma positiva e emancipadora com o desenvolvimento dos estudantes, professores e comunidade em geral, já que a sociologia estabelece uma relação direta com as questões sociais e potencializa os estudantes não apenas no futuro, mais no presente a serem cidadãos críticos implicados com o bem comum, consigo e com a natureza e a sociedade.

O exercício da criatividade na prática de ensino permite liberdade e idealização sistemática para que a aula registrada e com desenvolvimento satisfatório seja reflexo do processo de organização, planejamento, sistematização e explanação do que foi proposto, desse modo temos que ter perceptibilidade dos objetivos do ensino, o conteúdo que será abordado, dos procedimentos metodológicos, das diversas maneiras de avaliação. Esse processo dialético de ensino-aprendizagem necessita ser feita junto as sociabilizações juvenis, pois é a juventude quem demarca identidades individuais e coletivas dentro dos espaços escolares. Como nos diz Dayrell (2007, p. 1110) “O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais no qual jovens buscam demarcar uma identidade juvenil.

Por estes motivos, esta proposta apresenta-se como aliada da visibilidade e do não silenciamento do currículo, com intuito de explanar experiências exitosas na disciplina de sociologia e romper com a rotinização, prática mecânica e engessamento das práticas educacionais. Por fim, concluo dizendo que a educação é um caminhar, com janelas abertas. É um acolher plural, das vozes do ser, que indica o nascer das letras ao amanhecer.

Sem palavras leio,
O interior, os caminhos e descaminhos,
Os afetos e os tetos.
Transformados em moradias de liberdade, que não ler todo querer.
Sem palavras leio,
Os amores, as dores, os universos...
Com palavras releio, dignidade, igualdade, respeito.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?** Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**- 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. **Outros Sujeitos, Outras pedagogias**. 2 ed. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Ciências Humanas e Suas Tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 12/07/2021.

DAYRELL, J; CARRANO, P; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo** /. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339 p.: il.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JACOME, M. C. W; PAGOTO, C. Cultura Patriarcal e Representação da Mulher na Literatura. **Revista do Centro de Educação e Letras UNIOESTE Campus FOZ DO IGUAÇU**, v. 11 - nº 1 - p. 09-23, 1º sem. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Ed. Cortez. Out. 2006.

NÓBREGA. José Aderivaldo Silva da. **Elementos para se pensar sobre a didática da Sociologia no ensino médio**. - Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 14, p. 101-121, 2015. ISSN 1980-3532.

SANTOS, L. F. dos; TEZANI, T. C. R. **Aprendizagem Colaborativa no Ensino de História: a sala de aula invertida como metodologia** Novas Tecnologias da Educação – CINTED-UFRGS, V. 16, Nº 2, dezembro, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo** – Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 156 p.

SOUZA, Antônio Vital Menezes de; MENEZES, Andrea Maria Sarmiento. **Aprendências: entre movimentos e sentidos**. VII Colóquio Internacional - Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão/SE/Brasil, 2013.

VILELA, Rita Amélia Teixeira. **O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 431-466, jul./dez. 2003.